

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE RANA, REALIZADA NO DIA VINTE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO -----

-----**ATA NÚMERO OITO**-----

----- (Mandato 2017-2021) -----

---- Aos vinte dias de dezembro de dois mil e dezoito reuniu na sede da Freguesia, sita na Rua D. Duarte de Meneses, nº12, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, sob a presidência de Paulo Nuno Marques da Fonseca, coadjuvado por Maria Isabel dos Santos Baião Rodeias, primeiro secretário e Luís Miguel Correia Fonseca, segundo secretário. -----

---- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos atrás mencionados, mais os seguintes membros: -----

---- **Partido Socialista (PS):** - Manuel António Grama Palhoco, Marina Paula Ribeiro Consciência, Ricardo Jorge Conde Croca, Ana Márcia Magalhães Amaral Martins, Mafalda Sofia Ribeiro Conceição Cardeira e José Carlos de Jesus Ribeiro -----

---- **Partido Social-Democrata (PSD):** - Fernando Jorge Ferreira Marques, Rafael Ribeiro Neto, Guilherme Fernando da Silva Anastácio, Maria Carla C. Valente de Almeida, Arminda Maria Anselmo Oliveira, Ana Maria São Brás Brites Madeira e Emanuel da Conceição Nunes -----

---- **Partido Comunista Português (PCP):** - Esperança da Paz Cocolo Silvestre e Jorge Pedro dos Santos Brito -----

---- **Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** - Jorge Manuel Ferreira Marques e Joana Isabel Marques Batista Albarran -----

---- **Bloco de Esquerda (BE):** - Luís Filipe Pimentel Castro -----

---- Faltaram à reunião os seguintes membros: -----

---- João Navarro Pina (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Ricardo Conde Croca (PS) -----

---- Paulo Jorge Ribeiro Doroana (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por Ana Márcia Magalhães Amaral Martins (PS) -----

---- Alda Margarida Godinho Ferreira (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Mafalda Sofia Ribeiro Conceição Cardeira (PS) -----

---- Pedro M. Antunes Cavaco (PS), que justificou a sua ausência e foi substituído por José Carlos de Jesus Ribeiro (PS) -----

---- José de Jesus da Cruz Rodrigues (PCP), que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pedro dos Santos Brito (PCP) -----

---- Francisco Ramos Aires (BE), que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Filipe Pimentel Castro (BE) -----

---- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, o **senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão-----

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

---- Não havendo intervenção do público o senhor Presidente da Mesa passou ao ponto seguinte. -----

---- **Presidente da Mesa** - *“Tenho aqui dois pedidos, uma recomendação e um voto de louvor e também tenho um pedido da nossa Presidente do Executivo “* -----

---- **Presidente do Executivo** - *“Boa noite a todos, queria propor a esta assembleia também um voto de louvor a um grupo de jovens que foi a Orlando ao “All Dance World dois mil e dezoito” e que veio com quatro primeiros prémios, um segundo e um terceiro. Vem com quatro primeiros prémios numa população de três mil e quinhentas bailarinas de vinte e um países e portanto com várias coreografias, oitenta e cinco coreografias e como tal gostaria de pedir a esta assembleia que se debruçasse sobre o assunto a um grupo de jovens, oito bailarinas de uma escola de dança também muito jovem na freguesia embora tenha mudado e portanto gostaria que esse grupo de jovens fosse agraciado com um louvor desta Assembleia de Freguesia. Obrigada”* -----

---- Não havendo ninguém para intervir, o Presidente da Mesa pôs o louvor a votação tendo sido aprovado por unanimidade. -----

---- Por lapso o Presidente da Mesa leu as substituições que foram feitas -----

---- **Deputado Luís Filipe Castro (BE)** - *“Boa noite, vimos aqui apresentar uma recomendação sobre a “Condenação da Cultura de Ódio nas Escolas” e passo a citar: ---*

---- *“Considerando que, recentemente foram colocados mais de mil cartazes em cerca de trezentas escolas de várias cidades do país, por parte de uma organização de extremistas, com uma mensagem associada ao ódio e fobia à diversidade e aos direitos das pessoas LGBTI. -----*

---- *As crianças e jovens devem ser salvaguardados o direito á educação num contexto seguro e livre de violência, bullying, exclusão social e outras formas de tratamento discriminatório e degradante relacionado com a orientação sexual ou identidade de género. -----*

---- *Também a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação (ENIND) – Portugal + Igualdade, aprovada a dez de janeiro de dois mil e dezoito, inclui orientações que remendam o combate à discriminação em razão de orientação sexual, identidade de género e características sexuais nas políticas da administração pública central e local, e a promoção dos direitos das pessoas LGBTI. -----*

---- *Assim, a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, reunida a vinte de dezembro de dois mil e dezoito, ao abrigo do disposto no artigo vigésimo quinto, número dois, alínea j) e k) do anexo um da lei número setenta e cinco/ dois mil e treze, de doze de setembro, na sua atual redacção, delibera: -----*

---- *A condenação clara destes atos associados a discurso de ódio; -----*

---- *A retirada imediata dos cartazes que ainda se encontram nas escolas ou que possam vir a ser colocados; -----*

---- *A participação à Procuradoria-Geral da República da organização que colocou os cartazes com mensagens de odio; -----*

---- *De acordo com as recomendações do Conselho da Europa, instar o Estado a desenhar e implementar medidas nas escolas que promovam a igualdade e a segurança, assim como formação para a diversidade e contra a discriminação”. -----*

---- *A organização que espalhou estes cartazes de ódio, é uma organização chamada “Escudo Identitário”. Obrigada” -----*

---- O Presidente da Mesa perguntou se alguém queria intervir e não havendo ninguém foi posta a mesma a votação tendo sido aprovada por maioria com doze votos a favor do PS, PCP e BE e nove votos contra do PSD e CDS. -----

---- A coligação Viva Cascais apresentou um voto de louvor -----

---- **Deputado Rafael Neto (PSD)** - *“Boa noite, antes de começar a minha intervenção gostaria de endereçar as rápidas melhoras do Presidente de Mesa que não está hoje aqui presente João Navarro e que possa no próximo ano estar aqui já junto de nós novamente e muita falta nos fará aqui.* -----

---- *Relativamente agora ao ponto aqui em questão, um “Voto de Louvor á Capital Europeia”* -----

---- *“Estamos perto de finalizar o ano de dois mil e dezoito, um ano em cheio para o concelho de Cascais, em especial para a juventude. Foi o ano em que Cascais foi Capital Europeia da Juventude (CEJ).* -----

---- *Um ano a pensar no presente e sobretudo no futuro dos jovens do concelho, do país e da europa. Um ano em que se realizaram quatrocentas iniciativas, com milhares de jovens envolvidos, com cerca de uma centena de nacionalidades envolvidas, que nos visitaram e prometeram voltar.* -----

---- *Um ano em que discutiu e debateu a democracia, a participação, o voluntariado, a intergeracionalidade, a inclusão, a educação, o desporto, a cooperação e sobretudo a europa, que tantas ameaças vai sofrendo.* -----

---- *Foi uma Capital Europeia transversal, foi mais do que um conjunto de eventos ou shows, foi um ano em que se lançaram bases sólidas para uma transformação social dos jovens cascalenses.* -----

---- *Cascais foi mais do que uma Capital Europeia da Juventude, foi também uma capital do espaço Latino-Ibero-Americano e da CPLP. É de assinalar que fomos a única CEJ capaz de reunir no mesmo ano tanta diversidade cultural.* -----

---- *A Capital Europeia da Juventude foi a todo o lado, esteve em todas as freguesias – São Domingos de Rana não foi exceção. Aqui, há a destacar eventos que colocaram a nossa freguesia no mapa, como a vinda do Sr. Primeiro-ministro António Costa e do Comissário Europeu Carlos Moedas à Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, na iniciativa “Encontros com os Cidadãos sobre o Futuro da Europa” que terá sido e foi certamente um dos pontos altos desta Capital Europeia.* -----

---- *Destaco ainda a Schoolas – Escolas de Cidadania (Seminário da Torre da Aguilha), Parlamento Europeu dos Jovens da qual esta junta foi parceira e teve a Escola Frei Gonçalo de Azevedo como a base deste projecto, Workcamps (Campos de trabalhos internacionais), no Bairro vinte e cinco de Abril e no Bairro dos Brejos, o torneio de futsal entre bairros – vinte sete oito cinco futsal cup com vários bairros da nossa freguesia a participar e ainda a inauguração da Sede de Escuteiros de Tires, uma ambição antiga e que fica como um legado e uma obra para o futuro da freguesia.* -----

---- *Foram muitas as iniciativas desenvolvidas em São Domingos de Rana, foram centenas de jovens que puderam ver também, sentir e experimentar o que é fazer parte de um projecto que marcará de forma indelével a história de Cascais.* -----

---- *Assim, o grupo de lista PSD/CDS-PP (Coligação Viva Cascais), propõe à Assembleia de Freguesia de São Domingos de Rana, reunida a vinte de dezembro que aprove um voto de louvor à Câmara Municipal de Cascais pela brilhante organização de Capital Europeia da Juventude, Cascais dois mil e dezoito, nomeadamente o Senhor Presidente Carlos Carreiras, a Senhora Comissária Catarina Marques Vieira, o Vice-presidente da CEJ dois mil e dezoito João Rocha, toda a equipa da Câmara Municipal de*

Cascais, a todos os voluntários e a todas as entidades, clubes, colectividades, associações e munícipes que contribuíram para que Cascais fosse hoje, considerada por muitos, como a melhor Capital Europeia de sempre. Muito obrigada. -----

---- O Presidente da Mesa perguntou se alguém queria intervir, não havendo ninguém, passou-se a votação do louvor tenho sido aprovado pela maioria com dezanove votos a favor do PS, PSD, CDS e BE e dois votos contra do PCP. -----

---- O PCP apresentou uma declaração de voto. -----

*---- **Deputado Jorge Brito (PCP)** – “Votamos contra porque consideramos que a propósito de uma iniciativa que se apresenta como positiva e louvável, o que se pretende é prestar vassalagem ao senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascais que tem tratado com sobrançeria e discriminação esta junta de freguesia, sobre isso a nossa presidente na ultima sessão referiu aqui que está há três anos á espera que ele a receba.” -----*

*---- **Deputado Jorge Marques (CDS)** – “Boa noite a todos, associar-me á nota do Rafael desejando as rápidas melhoras do Presidente João Navarro Pina, espero que sejam umas melhoras de facto rápidas e que ele possa juntar-se a nós no próximo ano e em plena saúde. -----*

---- Quería deixar aqui duas notas, em primeira, dar os parabéns mais uma vez, espero que o PCP não diga que venho aqui prestar vassalagem ao presidente da camara, mas sou obrigado a dar os parabéns á Câmara Municipal de Cascais por mais uma edição do Orçamento Participativo de dois mil e dezoito que teve cerca de setenta e oito mil votos com vinte e quatro projectos vencedores e com quase seis milhões de euros em investimento, se isto for prestar vassalagem, pronto é um risco que se corre mas factos são factos e portanto temos de os reconhecer. A nossa freguesia vai melhorar com o Orçamento Participativo como tem melhorado ao longo dos anos, o Agrupamento dos Escuteiros da Conceição da Abóboda vai conseguir equipar as suas instalações, a Escola Básica de Tires numero dois vai ser reabilitada, a Escola Secundaria Frei Gonçalo de Azevedo vai ter o novo equipamento informático, a Escola Matilde Rosa Araújo vai ter um novo laboratório de ciências e a Abóboda vai ter um novo parque infantil e de estacionamento e portanto todos os proponentes destas propostas ao Orçamento Participativo estão de parabéns e todos que votaram nelas obviamente também. -----

---- A segunda nota que deixo e aqui já em espírito natalício, nós a Câmara Municipal de Cascais, eu digo nós porque é uma iniciativa que adveio do vereador do CDS, o vereador Frederico Pinho de Almeida, realizou um trabalho de investigação, a Dra. Cristina Pacheco realizou um trabalho de investigação sobre a intervenção social no concelho de Cascais desde o século catorze até ao século vinte, é um registo documental e histórico com muitas notas do concelho obviamente, naturalmente e também como não podia deixar de ser com notas da freguesia de São Domingos de Rana e com muitas curiosidades, uma delas é saber que já houve um hospital na freguesia de são Domingos de Rana e portanto e com muita curiosidade. Eu acho o livro muito interessante, eu tive a oportunidade de solicitar ao vereador Frederico Pinho de Almeida que pudesse ceder um livro para a assembleia de freguesia, um livro para a junta de freguesia e um livro para cada bancada presente aqui na Assembleia de Freguesia e, portanto, temos muito gosto e em jeito natalício e a junta também nos ofereceu aqui um kit. Podemos facultar um exemplar por cada bancada, os livros estão na mesa da assembleia e, portanto, é um por cada bancada e esperamos que gostem. Aproveito e porque isto vai ficar eventualmente um bocadinho mais animado para frente, aproveito para desejar um bom

natal, um santo e feliz natal, boas festas um bom ano dois mil de dezanove para todos nós e que entremos com o pé direito como não podia deixar de ser. Muito obrigado” -----

*---- **Deputado Rafael Neto (PSD)** - “Boa noite, eu só queria deixar aqui uma pequenina nota, o seu a seu dono, a capital europeia da juventude pra quem não sabe é uma organização da Câmara Municipal de Cascais, o senhor Presidente Carlos Carreiras foi um grande impulsionador desta ideia e, portanto, tem de todo e da elementar justiça fazer o agradecimento. Referir também que o executivo da junta não me deixará mentir também, esta junta de freguesia foi uma parceira essencial durante este ano em várias iniciativas e estabeleceu uma relação nomeadamente com a Catarina Marques Vieira e com o João Rocha estreita, portanto parece-me da mais elementar justiça. Tenho muita pena que o PCP não se associe a esta votação, que vote contra e ainda para mais como na ultima assembleia municipal salvo erro abstiveram-se portanto estão assim um pouco ao lado daquilo que seria normal, mas tenho muita pena que mais uma vez também a incapacidade do PCP perceber aqui o que é que foi feito durante este ano, a democracia, a liberdade de pensamento, depois toldo aqui um bocadinho o vosso posicionamento mas é tudo.” -----*

*---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “Boa noite, nós não estávamos para intervir sobre esta matéria porque independentemente nos parecer tal como diz o PCP um bocado descabido a pretexto de uma ação importante e que tem também investimento internacional, um grande louvor ao sr presidente da camara, ele está lá para isso, mas pronto não era por isso que nos movimentávamos para vir aqui. Agora a partir do momento em que se transforma o comentário a um declaração de voto do PCP e até de forma claramente descabido na discussão de um voto de louvor epá fazer aqui duas paginas digamos assim de louvores ao presidente da camara e ao trabalho da camara, já me parece de facto descabido este tipo de intervenção, de facto isto leva-me a levantar uma questão, eu não acompanho, nunca acompanhei os louvores aos Orçamentos Participativos porque a Câmara de Cascais ao contrário de outros municípios pelo país e até o exemplo que temos agora do governo, o município de Cascais utilizou sempre uma estratégia enviesada para o Orçamento Participativo e é colocar as pessoas a votar em coisas que são de uma claríssima responsabilidade da camara para o fazer, porque melhorar o edifício de uma escola básica é uma obrigação inerente á actividade do município, porque depois não querem assumir porque fazem esta e não fazem aquela dizendo depois que as pessoas é que votaram, portanto isto é uma forma enviusada de utilizar o Orçamento Participativo portanto claramente fizeram o relambório da actividade da camara, também podiam ter dito que todos estes milhões existem porque somos um dos municípios do país que tem as taxas mais elevadas, é provavelmente o município do país que a sua receita vem em valores absurdos de taxas e de impostos sobre munícipes, portanto já agora podiam ter dito isso. Obrigado” -----*

*---- **Deputado Jorge Marques (CDS)** - “Vou ser breve, não podia deixar de reagir a esta última intervenção que eu acho completamente desajustada ou de uma pessoas que não sai de casa quer dizer, imagino eu que não sai de casa e não vê a realidade a volta, em primeiro lugar há dois projectos do Orçamento Participativo que são da exclusiva competência do Estado Central, estamos a falar do Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo e do Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, e depois vem falar aqui das questões das escolas básicas, é de quem não olha á sua volta e do investimento que tem sido realizado. Então temos uma escola nova Padre Agostinho da Silva que custou dois milhões de euros, temos um Polo Tecnológico na Matilde Rosa Araújo que é*

responsabilidade do estado e que foi construído pela Câmara Municipal de Cascais e não vê todas as intervenções que são realizadas ao nível do primeiro ciclo, nem as reconhece e portanto é de uma pessoa que está sentada em casa e não sai ou então não quer ver, ou então sai fora com o olhar político e se sair para a rua com o olhar político e ideológico de modo a não ver aquilo que é realizado por outras forças políticas, é obviamente completamente desajustado e não é uma discussão honesta e correcta, porque não pode vir aqui dizer que não há investimento no primeiro ciclo quando São Domingos de Rana tem sido beneficiada nos últimos anos de uma forma esmagadora e a Câmara Municipal de Cascais tem-se substituído ao Estado Central por variadíssimas vezes, seja ao nível do Orçamento Participativo seja ao nível de outros programas fora do Orçamento Participativo. Há dois projectos que foram aqui apresentados que são da competência do Estado Central e, portanto, não pode vir apresentar esta discussão, questões de uma forma desonesta. Muito obrigado. -----

*---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “Oh Jorge, desculpe lá essa do desonesto e nem lhe admito nem minimamente liminarmente por uma razão simples, aquilo que eu disse que a câmara não fazia investimento, o que eu disse foi que na nossa perspectiva sempre houve uma utilização abusiva e um aproveitamento politicamente na nossa opinião politicamente errado do Orçamento Participativo, eu não disse que não tinham feito obras aqui e acolá, o que eu disse foi, são obras que não deviam ser feitas através do Orçamento Participativo, as do Estado Central a mesma coisa, portanto o município pode-se queixar que eram obras do Estado Central, não pode è fazer isso no Orçamento Participativo, tem de fazer abertamente como a junta fazia coisas que competia á câmara e faz coisa que competem a câmara que embora acabe por pagar, a Junta de Freguesia está a financiá-la meses, meses e meses, portanto eu não fui desonesto, eu disse claramente o que se estava a passar, oh Jorge desculpe lá que lhe diga faltou á verdade porque não ouviu aquilo que eu disse, o que eu disse foi que se está aqui a fazer aproveitamento da nossa perspectiva política errado na utilização do Orçamento Participativo.” -----*

---- Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu início a ordem de trabalho -----

-----PERIODO DA ORDEM DE TRABALHO-----

*---- **Ponto um** - Atas números seis e sete. -----*

---- A pedido do PCP no início da assembleia a ata número sete será revista passando assim para a próxima assembleia. Relativamente á ata número seis, como não houve qualquer intervenção foi passada á votação tendo sido aprovada por maioria com vinte votos a favor e uma abstenção. -----

*---- **Ponto dois** - Orçamento para dois mil e dezanove. -----*

*---- **Ponto três** - Grandes Opções do Plano para dois mil e dezanove. -----*

---- O ponto dois e o ponto três pertencem ao mesmo tendo sido pedido para se discutir em separado. -----

---- O Presidente da Mesa pergunta quem quer intervir -----

*---- **Presidente da Junta** - “Olhe senhor presidente, o orçamento está feito, as opções estão feitas, nós consideramos os contributos que nos deram já faziam parte deles, portanto foi tudo considerado de uma forma geral, portanto não tenho assim mais nada a acrescentar. Não sei se o meu colega tesoureiro quer dizer alguma coisa” -----*

*---- **Tesoureiro Carlos Nogueira** - “Boa noite a todos, mais uma vez me disponibilizei para tirar dúvidas, penso que o orçamento deste ano foi bastante claro,*

nem houve sequer necessidade de fazer nenhuma reunião de apresentação. Portanto fico a aguardar que hajam algumas dúvidas que possam ser esclarecidas, mas em princípio não deve de haver” -----

--- Deputada Arminda Oliveira (PSD) – *“Boa noite á mesa, boa noite ao executivo, a restante assembleia e ao público aqui presente. -----*

--- Pois eu tenho algumas dúvidas, ao analisar este orçamento, designadamente a sua vertente social, fico com a sensação de ver mais do mesmo. -----

--- Ora vejamos, quantitativamente temos alocação de verbas que não são claramente justificadas: -----

--- Famílias – oito mil euros que se depreende que será para o fundo de emergência social. Ou não??? -----

--- Outros – Oito mil euros -----

--- Diversos – quatro mil euros -----

--- Outros – quatro mil euros -----

--- Só nestes três últimos pontos mencionados somam-se dezasseis mil euros que não se sabe para onde vão, nem de que forma são executados. -----

--- Mais uma vez, a alocação de verbas está em volta em obscurantismo e situações pouco claras. -----

--- Qualitativamente, à execução do fundo de emergência social e do projecto acompanhamento de cidadãos ex-reclusos e suas famílias, não existe nada de novo, nada de efectivamente revelante para melhorar a vida dos cidadãos mais carenciados desta freguesia. Gostaria muito que o executivo nos explicasse todas as questões, mas que o fizesse de forma clara e objectiva, pois por norma somos brindados com respostas evasivas e pouco concisas. -----

--- Por fim, deixo ma última questão: Ao fim de um ano de trabalho, será que o executivo tem a consciência tranquila de que fez tudo o que poderia ter feito em prol dos cidadãos mais necessitados de são Domingos de Rana? -----

--- Deputado Fernando Marques (PSD) – *“Boa noite a todos, antes de mais, tinha aqui feito uma economia de intervenções e por isso não intervi no paod, tinha prometido à senhora presidente que como era Natal que a reunião corresse uma bocadinho mais tranquila e mais celebre e também à mesa, mas vamos ver se conseguimos cumprir esse ponto. Desejar ao executivo e à mesa um Santo e Feliz Natal e como não nos vamos ver, entretanto, que dois mil e dezanove nos traga alegria e a mesma felicidade e os sucessos pessoais que todos desejam. -----*

--- Em relação a este GOP e ao orçamento para o ano que vem, quem perdeu algum tempo a ler o documento do ano passado e o documento de este ano, percebe que o senhor tesoureiro foi preguiçoso, e digo isto com a amizade que tenho ao Carlos Nogueira porque se nós formos a ver parágrafo por parágrafo, temos aqui um copy paste com mais do mesmo e portanto temos a mesma coisa. O que acontece é que do ano passado para este, as mesmas coisas que era suposto acontecer não aconteceram, portanto, aquela questão de requalificarmos os parques infantis, eles estão fechados, portanto não foram requalificados e por aí fora, por aí fora. Portanto não vou aqui perder muito tempo com isto porque há uma maioria e há um conjunto, mas dizer que é um bocadinho uma vergonha para sermos claros, uma vergonha, que o texto do ano passado seja rigorosamente igual ao texto deste ano, não é? As contas há uma sobrecarga de taxas e que são essas o aumento das receitas e, portanto, dizer que, é com tristeza que ainda não é este ano que conseguimos votar favoravelmente nestes dois documentos. Muito obrigado.” -----

---- **Tesoureiro Carlos Nogueira** – “Então já começa a aparecer as dúvidas que é para eu também poder explicá-las. Em relação ao texto, dizer que o tesoureiro elabora no âmbito numérico e da distribuição da receita, da despesa no respectivo orçamento, portanto o tesoureiro não tem qualquer responsabilidade no texto que aparece além daquele que é o seu pelouro directo, fica já esclarecido esta situação. -----

---- Em relação ao aumento do orçamento, eu aí fico com algumas dúvidas, porque o orçamento é elaborado no âmbito de execução do ano anterior porque é assim que se elaboram os orçamentos, ou seja, se eu sei e em primeiro lugar quando se pega num orçamento para se elaborar, pega-se na receita do ano, há uma receita real até ao mês de outubro e a seguir começa-se. Faço um percentual, uma estimativa para o final do ano e encontra-se o valor de receitas que há daqueles meses do ano para a frente. Depois de ter a receita estimada nesses meses e no executado feito, começa-se a fazer a despesa. Começamos sempre pela receita mas se repararem o orçamento é mais baixo, o orçamento do ano de dois mil e dezanove é mais baixo porque as receitas são inferiores logicamente que as despesas não podem ser maiores que a receita, ou seja isto é um orçamento (imperceptível), poderia-se fazer como algumas juntas de freguesia fazem, que é, empolgar a receita para por despesa, não o fazemos, foi uma das condições desde que eu entrei nesta junta de freguesia e uma das condições que eu na altura falei com a presidente foi que só ficava se os orçamentos fossem com base real e estes orçamentos que são apresentados á uns anos a esta assembleia, são orçamentos base real, portanto não há aqui extravagância. -----

---- Em relação á questão que colocou, (imperceptível), porque se olhasse para o orçamento e fizesse um comparativo do apoio social de dois mil e dezoito para dois mil e dezanove e fizesse uma regra de três simples, verificava que há um aumento percentual de trinta e cinco por cento de dois mil e dezoito para dois mil e dezanove no apoio á actividade social da freguesia (imperceptível, varias pessoas a falar), estou a dizer que há um aumento nas rubricas das actividades sociais da junta de freguesia, há um aumento que ronda os trinta e cinco por cento de um orçamento para o outro, é isto que eu estou a dizer. Como falou que era mais do mesmo, não, há mais trabalho feito, aliás, há mais trabalho durante este ano, vai haver mais trabalho feito durante o próximo ano e por isso é que se tem mais verba e o valor superior de trinta e cinco por cento nessas rubricas de apoio social á freguesia. Pronto era só para esclarecer, podia não ter percebido e eu trago o mapa para esta discussão, o mapa onde eu tenho a variação percentual rubrica, a rubrica de um ano para o outro para poder justificar algumas opções que se fazem, não é? Não sei se o Bruno quer acrescentar agora na área social alguma coisa.” -----

---- **Secretário Bruno Bernardes** – “Boa noite a todos, obrigado Arminda pela pergunta, aliás é este o objectivo da assembleia de freguesia, fazer este trabalho de fiscalização, no entanto eu gostaria de chamar a atenção e eu vou ser um pouco exaustivo desculpem lá, porque já o ano passado aquilo que foi indicado pela bancada do PSD/CDS relativamente aqui ao pelouro da Acção Social, neste caso também penso que foi pela Arminda na altura, e portanto vou ser um pouco exaustivo também para explicar a actividade. Este ano, não é agora votada será em abril de dois mil e dezanove, mas para explicar. -----

---- Relativamente, por exemplo, ao fundo de emergência social, nós tínhamos alocado sete mil e quinhentos euros que até ao momento foram utilizados menos de quatro mil, aliás está apresentado no relatório isso mesmo, (imperceptível). Como é obvio, olhando e também em comunicação com o tesoureiro, aquilo que é executado no ano anterior, nós temos de olhar para o ano seguinte e como é obvio nesse caso, o fundo de emergência

social em princípio não precisará dessa verba (imperceptível). A questão que eu queria aqui focar, é que no âmbito da acção social a junta de freguesia concentrou-se em duas coisas muito importantes para nós, por um lado há a saúde mental, nós há quinze anos que temos um projecto de psicologia clínica nas escolas que funciona actualmente no agrupamento Matilde Rosa Araújo e com a Escola de Caparide este ano que alargámos e, portanto temos mais crianças e o outro projecto que trabalha com famílias, professores e com as crianças, (imperceptível) da CPCJ de Sintra e de Cascais tem sido também trabalho neste âmbito e que antes não acontecia, portanto a junta de freguesia fez aqui um trabalho de qualificação naquilo que são os seus quadros nesta área que são apenas dois técnicos superiores com uma equipa de psicologia que já vai em oito pessoas e esta equipa de psicologia durante este ano nós já reforçámos e neste momento temos dois gabinetes na área da clínica social e nesses gabinetes nós temos serviços de pedopsiquiatria, psiquiatria, terapia assistida por cão, terapia familiar e terapia da fala que actualmente já estamos também a trabalhar com algumas escolas em parceria e depois temos também nesse âmbito, a questão que aqui é, não só o atendimento social, mas o acompanhamento às famílias multi disfuncionais. -----

---- Uma das questões que nós temos hoje actualmente é que nós e nós discutimos isso muito no âmbito da emergência social e agradeço também nesse âmbito a apresentação da Arminda nesse grupo e em outros grupos também e aquilo que nós temos discutido, é que há uma grande dificuldade neste concelho, mas em modo nacional nós trabalhamos no âmbito da emergência. (imperceptível) -----

---- Nós temos actualmente alguns e na freguesia temos dois projectos e faço votos que o Jorge e também se calhar a sensibilidade do vereador Frederico que nós temos de trabalhar neste âmbito, não só naquilo que são os centros de apoio de aconselhamento parental e às famílias, neste caso a Fundação "O Século" que o faz aqui na freguesia, mas acho que nós politicamente e penso que todas as forças políticas concordariam em fazer um trabalho de proximidade mais aprofundado com as famílias. É impensável que nós há poucos dias tivemos um caso, exactamente em termos de feito, um trabalho de super visão entre a nossa assistente social e o nosso psicólogo e eles têm feito alguma intervenção com algumas famílias destas que ou seja a questão do orçamento ou que seja uma questão muito simples de uma família aqui em Rana em que o filho com sessenta e sete anos com uma mãe de oitenta e quatro anos é a primeira situação que acontece com esta família. Este filho gasta o dinheiro da pensão da mãe e mais a reforma dele e portanto tem de haver aqui uma mediação, isto para dar um exemplo, uma mediação em que o filho não gaste este dinheiro e não vá pedir para a rua apesar deles terem rendimentos mas esta é uma destruturação emocional, uma destruturação na área da saúde mental, uma destruturação social, que não permite depois que esta mãe possa ter acesso a medicamentos do ponto de vista cardíaco, portanto há aqui uma situação social e de saúde mental e tudo mais. A junta de freguesia tem feito essa qualificação e procura todas as semanas fazê-lo. -----

---- Nós temos também uma coisa muito importante que tem sido aqui a questão do acompanhamento dos idosos, por um lado aquilo que é um acordo de parceria com a Santa Casa, nós conversámos com a Santa Casa o ano passado e, portanto, o acorde de parceria não é a mesma quantia que era em anos anteriores e isto porquê? Porque nós tínhamos de reforçar o projecto de saúde mental nas escolas e com essa verba que não é utilizada pelos centros de convívio, uma parte dela ainda continua lá, mas a outra parte, portanto é para contratação de mais uma psicóloga que temos em regime de avença. Eu poderia falar aqui mais, mas temos também a questão do projecto da terapia ocupacional

com os idosos que tem actualmente quatro turmas e temos um projecto de cuidadores informais na área da demência qua acompanha actualmente oito famílias começou com dez actualmente está com oito, os outros dois já estavam em avançado estado de demência e, portanto a intervenção que é feita duas vezes por semana a custo zero e em que toda a logística, toda a compra de material foi feita pela junta de freguesia portanto é um trabalho que eu penso que é importante, e portanto espero que a Arminda e espero que o PSD/CDS entendam também que a junta de freguesia tem feito este trabalho de qualificação e tem feito aqui um trabalho dentro daquilo que é o seu orçamento e também que não é muito grande, se nós comparármos com a intervenção que a Câmara Municipal de Cascais pode fazer e bem, não é? E nós temos de fazer á nossa escala e, portanto, acho que é o que nós estamos a fazê-lo. -----

---- Temos aqui uma notícia que a senhora presidente é que me lembrou, obrigado, que é a questão de a junta de freguesia ter ganho um fundo ambiental para a implementação de uma cozinha comunitária e portanto estamos em fase de construção, já comprámos os equipamentos também, portanto este fundo que veio a junta de freguesia através de uma candidatura que nós fizemos com o ministério do ambiente e portanto ela será implementada entretanto e portanto também no próximo dia dezassete de janeiro eu e a presidente esperamos também dar mais alguns detalhes como o programa irá funcionar mesmo, portanto acho que respondi um pouco exaustivamente desculpem lá mas tinha de o dizer.” -----

---- **Deputada Arminda Oliveira (PSD)** - “Obrigada Bruno, acho que pela primeira vez tive um esclarecimento claro e conciso só que peço imensa desculpa mas não me conseguiram esclarecer as verbas dos “outros” e “diversos”, não consegui perceber onde é que vai ser executado os quatro mil e oito mil e desasseis mil no total, se puderem... obrigado” -----

---- **Presidente da Junta** - “Eu só queria informar que estes “diversos” e “outros” tem a ver com a estrutura do pocal, não tem a ver com outras situações, a estrutura do pocal e que é feita desta forma e ainda não entramos no novo sistema e como não entramos no novo sistema porque nem sequer está.... Temos de entrar com a estrutura que existe que é a do pocal” -----

---- **Deputado Manuel Palhoco (PS)** - “Bem eu vou aproveitar que provavelmente já não virei aqui, aproveitar em meu nome e em nome da bancada do Partido Socialista, deixar aqui um voto de Feliz Natal e Bom Ano. Em segundo lugar dar os votos de parabéns ao executivo á junta de freguesia pelo orçamento que parece que é ótimo, porque quando a oposição apenas quer esclarecer o que são os “outros” e o que são verbas por exemplo para as famílias, portanto está tudo dito e nem sequer vale a pena dar a minha opinião sobre o orçamento porque a oposição já o validou, porque esta questão dos “outros” e dos “diversos” eu sei que em todas as... eu já estive em outras autarquias eu sei que quando não se tem nada para questionar vai-se aos “outros” e aos “diverso”, o que é certo é que das câmaras ás freguesias não há nenhuma que não tenha “outros” e “diversos”. Primeiro porque faz parte do... e não é por acaso, porque o pocal prevê, eu não sou contabilista sobre dar explicações sobre isto porque não o podia fazer, mas se o próprio pocal prevê “diversos” e “outros” por alguma razão é. E os “diversos” e “outros” se aparecesse aqui por exemplo, nos “outros” em vez dos oito mil euros, vinte mil euros... eu questionava-me “epah vinte mil euros em “outros” enquanto por exemplo há rubricas operacionais que têm menos”, agora gastar oito mil euros em “outros” ou quatro mil euros em “diversos” num orçamento como desta junta de freguesia, é perfeitamente ilusório estar a questionar estas questões. Porque há sempre

alguma coisa no orçamento e mesmo com o novo modelo, vai haver sempre coisas no orçamento que não se podem especificar porque não se sabe como se especificar. E para terminar muito rapidamente quero lhe dar os parabéns à senhora presidente, porque nós não precisamos de (imperceptível) ao orçamento porque a oposição fê-lo. Obrigado” -----

---- **Deputado Fernandes Marques (PSD)** – “Eu realmente queria pedir desculpa ao senhor tesoureiro porque eu pensei que o preâmbulo apesar de estar assinado pela senhora presidente também tinha sido feito por si, mas já percebi que não, que foi a senhora presidente que fez a cópia do ano passado para este e não foi o senhor tesoureiro, por isso peço imensa desculpa ao senhor tesoureiro, já percebi que o preâmbulo foi feito única e exclusivamente pela senhora presidente e eu não me atrevo a dizer mais nada do que isto. E queria dizer o seguinte, não vale a pena e nós já nos habituámos a isso nos últimos anos, vir aqui falar do aumento das receitas em taxas, vir aqui falar de outras coisas que estão aqui emplasmadas, porque o executivo, todo ele assim como a bancada da assembleia que o suporta, leu a mesma coisa que nós lemos e portanto não vale a pena virmos aqui discutir aquilo que pela força do voto não tem discussão, portanto nós apenas queremos lembrar que também sabemos ler os números, também sabemos compreender a forma como fizeram o orçamento, também conseguimos perceber os aumentos de receita e também percebemos as histórias do pocal e aquilo que não é para explicar, está tudo explicado como a senhora presidente bem disse ontem, hoje é Natal e não vamos perder muito tempo com isto porque é todos os anos a mesma coisa incluindo o preâmbulo que é copiado de um ano para o outro.” -----

---- **Tesoureiro Carlos Nogueira** – “Em relação ao preâmbulo, eu aí acompanho o que o Palhoco disse, aquilo que temos a dizer sobre o preâmbulo, pronto ok. Mas dizer que, em relação aos impostos directos, há uma baixa em onze por cento em receita nos impostos directos, não há um aumento, há uma baixa de onze por cento nos impostos directos, em relação aos outros, também acompanho um bocadinho daquilo que o Palhoco disse, quando eu vejo freguesias deste município a colocar oitocentos mil euros e repito, oitocentos mil euros eu rubrica “outro” não é aqui que o fazemos, aqui o que nós fazemos e que colocamos realmente nos “outros” as verbas que temos de colocar obrigatório por sistema contabilístico, ok? É só o que é diferente. Em relação ao aumento de impostos também não percebi, porque há uma baixa de doze por cento dos impostos directos, portanto não consigo perceber.” -----

---- **Presidente da Junta** – “Eu fui directamente focada e como fui focada no preambulo tenho que explicar a este senhor que durante quatro anos o ministério das finanças copiou o preâmbulo, eu ainda não estou há quatro anos neste executivo e, portanto, posso copiar mais vezes. No entanto há coisas que foram alteradas, para sua informação também isto é feito em conjunto, é feitos pelos órgãos do executivo, não é a presidente que faz nem é o tesoureiro que faz, nem são os outros vogais que fazem, portanto isto é um trabalho conjunto, é um trabalho em que nós perguntamos a cada elemento do executivo o que é que pretende colocar nos seus pelouros, e o que pretende fazer durante o ano nos seus pelouros, eu não sou propriamente mandatária deles para dizer, para escrever aquilo que eu acho que devo escrever. Quem escreve também não sou eu de qualquer forma, não é propriamente o tesoureiro nem a presidente de junta, de facto somos todos um conjunto que fazemos e poderá haver uns que são iguais, poderá outras que não são é conforme de cada um fazendo o seu trabalho.” -----

---- Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Mesa passou á votação do orçamento, tendo sido aprovado pela maioria com doze votos a favor do PS, PCP e BE e nove abstenções do PSD e CDS. -----

---- **Deputado Luís Castro (BE)** - *“O nosso voto favorável a este orçamento é porque registamos a subida de facto dos vinte e quatro euros nos apoios a actividade social da freguesia e um abaixamento da verba em cinco mil euros para festejos e comemorações que ainda continua a ser para nós um motivo de discórdia pô tanto dinheiro em festejos e comemorações”* -----

---- **Ponto quatro** - Autorização Genérica da Assembleia de Freguesia para a Dispensa da Autorização Prévia para Assunção de Compromissos Plurianuais.-

---- Não havendo intervenções o ponto foi a votação tendo sido aprovado por a maioria com onze votos a favor do PS e PCP, uma abstenção do BE e nove votos contra do PSD e CDS. -----

---- **Deputado Luís Castro (BE)** - *“O BE mantém a sua posição de coerência quanto a não dar autorizações genérica para estas despesas porque entendo que a assembleia de freguesia tem de ter alguma actividade que será a sua actividade deliberativa e portanto qualquer dia ficamos sem exercer funções, vimos aqui em Dezembro aprovar o orçamento e é quanto nos ficaria.* -----

---- **Ponto Cinco** - Autorização Prévia Genérica da Assembleia de Freguesia para a Celebração de Protocolos ou Outras Formas de Cooperação com Entidades Públicas, Privadas ou Cooperativas -----

---- Não havendo intervenções o ponto foi a votação tendo sido aprovado por a maioria com onze votos a favor do PS e PCP, uma abstenção do BE e nove votos contra do PSD e CDS. -----

---- **Deputado Luís Castro (BE)** - *“É para dizer, portanto que este sentido de voto é a continuidade do mesmo voto anterior”* -----

---- **Ponto Seis** - Protocolo Fator C - Desenvolvimento Local de Base Comunitária, para a Implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local. -

---- **Presidente da Junta** - *“Este protocolo tem a ver com o desenvolvimento empresarial na freguesia de São Domingos de Rana e Alcabideche, portanto é um protocolo só para estas as duas freguesias e como tal a câmara sabe bem como é que isto está a funcionar, está a funcionar muito bem e neste momento há quatro empresas que já foram formadas em São Domingos de Rana, mais três que iram ser formadas e portanto a junta de freguesia irá contribuir e apoiar essas empresas e irá contribuir com uma verba no próximo ano também para que este projecto vá em frente.”*-----

---- O ponto foi posto a votação e foi aprovado por unanimidade. -----

---- Concluída a ordem do dia, foi posta à consideração e votação da Assembleia a ata em minuta da sessão, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. ----

---- O senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas e quarenta minutos. -----

---- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

-----1º. SECRETÁRIO _____ 2º. SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----